



RELATO

ENGAJAMENTO CÍVICO E NOVAS NARRATIVAS EM PROJETOS DE JORNALISMO LOCAL

Patrícia Guimarães Gil. E-mail: patricia.guimaraes@espm.br

RESUMO

O relato apresenta experiências implementadas ao longo de dois anos na disciplina de Cenários Midiáticos Locais e Regionais, com alunos do 7º semestre do curso de Jornalismo na Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM), em São Paulo. Trata-se de uma proposta de criação de projetos que vinculassem práticas jornalísticas inovadoras ou inusitadas a favor da solução de problemas socioculturais e/ou econômicos de uma dada localidade – o que se aproxima da caracterização de jornalismo cívico. A partir da interpretação sobre contextos reais e com a visão de que a comunicação (em geral) e o jornalismo (em particular) devem provocar impactos positivos em favor da sociedade, os estudantes demonstraram competências específicas para a proposição de propostas viáveis, narrativas e formatos diversificados e alto grau de composição tecnológica.

PALAVRAS-CHAVE

Jornalismo cívico. Hiperlocal. Metodologia de projetos.

1. INTRODUÇÃO

A dificuldade de financiamento do jornalismo local e regional está entre as maiores preocupações que envolvem a relação entre a imprensa e a democracia (STEARNS, 2018). Os receios fundamentam-se na lógica clássica dos meios de comunicação, caracterizados por sua inserção em uma indústria baseada na negociação de anúncios publicitários. O modelo de subsistência do negócio da mídia tenta equilibrar-se entre a dependência de seus mantenedores financeiros e a autonomia editorial. A esse fator se soma outro ainda mais danoso para o funcionamento de uma imprensa supostamente livre: a relação entre a empresa de comunicação e o poder público local, cujas verbas frequentemente são transferidas ao produto jornalístico sob a condição de favorecer as personalidades e partidos políticos em questão.



O Atlas da Notícia (2020), uma das raras iniciativas de mapeamento da chamada imprensa de interior no Brasil, demonstrou que o País possui “desertos de notícias”, ou seja, localidades que não possuem sequer um meio de comunicação local (realidade de 62% dos municípios). A realidade hiperlocal, portanto, não conta com a imprensa como um meio de compartilhar as representações culturais daquela comunidade. Pior do que isso: falta-lhe um instrumento importante de vigilância contra abusos de poder.

2. METODOLOGIA DE PROJETOS

Frente a tal contexto, poderíamos esperar apenas discussões pessimistas em sala de aula entre os alunos da disciplina denominada Cenários Midiáticos Locais e Regionais, matriculados no 7.º semestre do curso de graduação em Jornalismo na Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM), em São Paulo. Além de discutir os conceitos sobre jornalismo local e hiperlocal nas primeiras aulas teóricas, bem como as visões históricas e contemporâneas sobre mídia independente e alternativa, nos lançamos à tarefa de pensar novas formas de articulação entre a imprensa e a “gente” de cada localidade.

A partir da metodologia da Aprendizagem Baseada em Projetos (BUCK INSTITUTE FOR EDUCATION, 2008), propusemos aos alunos que desenvolvessem, ao longo de oito semanas em cada semestre, formas de alinhar o jornalismo local com os anseios de cada comunidade. As atividades foram planejadas para que fossem realizadas em equipe (três a cinco alunos) e integralmente durante o período de aula (1h40 a cada semana).

2.1. Fases de desenvolvimento dos projetos

Os estágios de desenvolvimento do projeto foram os seguintes:

- 1) Identificação de um local do Brasil e de uma problemática de interesse do grupo: a livre escolha temática foi uma estratégia para favorecer o engajamento



JORNALISMO



dos alunos de maneira que se sentissem envolvidos e sensibilizados com dificuldades locais enfrentadas pela população.

- 2) Pesquisa sobre os aspectos históricos, culturais e econômicos do local e da problemática escolhida: nesse momento, os alunos se ocupavam de uma apuração consistente sobre as raízes do tema e suas condicionantes.
- 3) Estudo exploratório sobre a mídia local que alcança a comunidade escolhida, investigando o cenário midiático e seus vínculos políticos e editoriais.
- 4) Por meio de uma sessão de “tempestade cerebral”, os alunos sugeriam a ênfase do produto jornalístico (público, temáticas, plataformas);
- 5) Em nova rodada de investigação, os alunos investigavam a existência de produtos jornalísticos no Brasil e no mundo que propõem soluções em comunicação para o problema socioeconômico ou cultural escolhido;
- 6) Os estudantes discutiam evidências de sucesso dos projetos encontrados na pesquisa e formas de corrigir ou inovar suas propostas. Os grupos então deveriam elencar objetivos e métricas de análise de resultado para os projetos;
- 7) Definição de um plano tático, em que os alunos deveriam pesquisar sobre possíveis parceiros para o projeto; formas e cronogramas de implantação;
- 8) Por fim, os alunos detalhavam o projeto editorial, bem como sua proposta de financiamento.

Após oito semanas, os alunos deveriam apenas finalizar a apresentação do projeto como se estivessem frente a uma organização de fomento ou a investidores que apoiassem o projeto. Cada grupo relatava sua proposta e recebia sugestões ou críticas dos demais estudantes em sala de aula.

3. RESULTADOS E CONCLUSÕES

Ao longo de quatro semestres em que essa experiência foi implementada na ESPM-SP, os projetos apresentados pelos alunos se diversificaram em temas, abordagens, soluções e formatos jornalísticos propostos. Apresentamos a seguir alguns exemplos de projetos desenvolvidos pelos estudantes:



JORNALISMO





JORNALISMO



- Projeto “Alvorada Protegida”, voltado ao enfrentamento dos altos índices de violência no município de Alvorada do Sul (RS). Os alunos reunidos neste grupo identificaram que os problemas de segurança pública na região estavam relacionados à ineficácia do poder público na prevenção de crimes (em virtude de questões como falta de iluminação pública) e na sua solução (os índices de esclarecimento e punição de criminosos estavam entre os mais baixos do Brasil). Ao identificarem essas causas, os alunos de Jornalismo desenvolveram um processo de apuração colaborativa de dados sobre violência. Tanto o grupo de repórteres como a população local poderiam informar detalhes sobre os crimes e sobre problemas que causassem insegurança nas comunidades. A proposta consistiu na criação de aplicativo e *website* capazes de processar denúncias anônimas. Essas plataformas apresentariam reportagens sobre casos de violência, dando visibilidade ao problema e rastreando a capacidade da polícia em apresentar respostas à população. Ao mesmo tempo, o aplicativo permitiria o acompanhamento em tempo real pelos moradores sobre áreas de risco. Ambos os sistemas seriam alimentados por banco de dados sobre os crimes ocorridos na cidade, permitindo análises comparativas que também colaborassem com os trabalhos de inteligência das forças públicas de segurança.
- Projeto “Diário de Pedrinhas”, sugerido como uma produção impressa de cunho educativo e comunitário pelos detentos do Complexo Penitenciário de Pedrinhas, no Maranhão (considerado um dos mais violentos do País, com denúncias de tortura contra os presos e suas famílias). Os alunos interpretaram que a desconexão familiar sofrida pelos apenados é um agravante para o exercício de um controle mais rigoroso dos abusos de poder no interior do presídio, além de favorecer a posterior reintegração social dos detentos. Mais do que propor um veículo com reportagens “sobre” Pedrinhas, os estudantes sugeriram um projeto feito pelos próprios presidiários, sob orientação de uma equipe com formação em comunicação comunitária e imprensa alternativa. O jornalismo, nesse projeto, serviria como um instrumento de reflexão sobre direitos humanos e seu produto final se configuraria como um elo adicional entre presos e suas famílias.



JORNALISMO



- Projeto “Aurora”, destinado a refugiadas que se reúnem no bairro da Penha, Zona Norte de São Paulo. A proposta das alunas foi a de combinar a produção noticiosa sobre os países de origem dessas mulheres (com o objetivo de reconectá-las à pátria deixada para trás) com a divulgação de atividades culturais organizadas por elas e seus conterrâneos no Brasil, e ainda com informações sobre os serviços públicos disponíveis a esse grupo. As estudantes concluíram que esses conteúdos integrados em um website fortaleceriam o capital social das mulheres refugiadas, mantendo viva sua cultura e garantindo uma boa integração no Brasil.
- Projetos “Colorful Life” e “#juntXs”, ambos com foco na temática LGBTQ+. O primeiro seria baseado em uma página na rede social Instagram para a publicação de conteúdos de prevenção ao suicídio entre a comunidade LGBTQ+. O canal de mensagem privada do perfil estabeleceria ainda um contato direto com adolescentes de 13 a 17 anos, oferecendo-lhes apoio. Já o “#juntXs” consiste em um aplicativo para a troca de experiências a favor da formulação de iniciativas públicas e privadas para combater a LGBTQ+fobia. A proposta surgiu quando os alunos verificaram que a região Sul do Brasil vem conseguindo superar, por meio de políticas públicas eficientes, os altos indicadores de crimes de preconceito contra a comunidade LGBTQ+. Os estudantes concluíram que o jornalismo poderia favorecer a formulação de soluções práticas na mesma direção em outras regiões do País.
- “Jogando por Elas” foi um projeto estruturado de Public Relations, com produção de conteúdo em multiplataformas para coibir a violência doméstica no bairro paulistano Capão Redondo. A proposta partiu do contexto do futebol, com a participação de jogadores e narradores famosos para se comunicarem diretamente com os homens de 25 a 45 anos. A equipe sugeriu a realização de campeonato de futebol de várzea e de futebol de botão (integrando a família), em parceria com emissoras de rádio e jornais hiperlocais do bairro. A partir das inscrições dos participantes, o projeto passaria a reunir dados para organizar e distribuir conteúdos pelo aplicativo Whatsapp, de mensagem instantânea. As pesquisas realizadas pelo grupo permitiram identificar a época do ano, o



JORNALISMO



período na semana e horário em que a violência doméstica ocorre com mais frequência no bairro – favorecendo o planejamento das ações propostas.

- Projeto “Rastro de Pneu”, um aplicativo que identifica como as ações e trajetos escolhidos pelo cidadão impactam a mobilidade na cidade de São Paulo. O conteúdo apresentado na plataforma prestaria um serviço informativo personalizado para o usuário conforme sua localização, as opções alternativas de transporte ao seu redor e as formas como ele poderia contribuir para reduzir sua “pegada da mobilidade”, indicando a responsabilidade individual no contexto conturbado do tráfego paulistano.

Além dos exemplos citados, os estudantes propuseram soluções de comunicação para a questão indígena e para a violência urbana em Manaus; para a desvalorização do artesanato de comunidades tradicionais no Ceará; para a insegurança das mulheres que transitam pela periferia paulistana; para a responsabilização pela qualidade das calçadas para idosos na zona Sul de São Paulo; entre outros temas.

De forma geral, os trabalhos apontaram uma propensão dos estudantes para desenvolver projetos voltados a um jornalismo local comprometido com mudanças sociais, na linha do jornalismo cívico (TRAQUINA, 2003). Ou seja, os produtos jornalísticos foram formatados com objetivos e proposta editorial que buscassem alterar comportamentos sociais, fortalecer o cidadão com informações de qualidade e pressionar por políticas públicas mais eficazes.

Outra característica marcante dos projetos dos alunos foi a sugestão de narrativas diferenciadas conforme seus suportes tecnológicos. Em muitos casos, os conteúdos e suas estratégias de distribuição basearam-se em decisões baseadas em dados. Assim, notícias rápidas seriam acionadas por geolocalização; reportagens sobre violência urbana seriam compostas com dados fornecidos por cidadãos (para fornecer visões alternativas às estatísticas oficiais) e ações programadas para mudar comportamentos nocivos seriam dirigidas de forma personalizada.

A metodologia por projeto mostrou-se acertada para promover a criatividade na proposta de soluções completas (do projeto editorial ao formato de



JORNALISMO | ESPM

financiamento e às formas de divulgação), ao mesmo tempo em que valorizou competências elementares para a formação do jornalista, como apuração de dados, identificação do público-alvo para quem os conteúdos são dirigidos e planejamento da proposta editorial – tudo isso aliado a uma visão empreendedora para inovar narrativas jornalísticas.

REFERÊNCIAS

ATLAS DA NOTÍCIA. **Os desertos de notícias do Brasil**. Disponível em: <https://www.atlas.jor.br/>. Acesso em 29 fev 2020.

BUCK INSTITUTE FOR EDUCATION. **Aprendizagem Baseada em Projetos**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

STEARNS, Josh. **How we know journalists are good for democracy**. Disponível em <https://medium.com/office-of-citizen/how-we-know-journalism-is-good-for-democracy-9125e5c995fb>. Acesso em 4 fev 2020.

TRAQUINA, Nelson. Jornalismo cívico: reforma ou revolução? In: TRAQUINA, Nelson; MESQUITA, Mário (Org.). **Jornalismo cívico**. Lisboa: Livros Horizonte, 2003. p. 9-17.



JORNALISMO | ESPM